

CARACTERIZAÇÃO CULTURAL DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES À ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BALEIA FRANCA

Ana Paula Cittadin¹
Antonio Aisengart Menezes¹
Edenir Bagio Perin¹
Guilherme Linheira¹
Regina Helena Meirelles Santiago¹
Sonia Elisete Rampazzo¹
Vladimir Fernando Stello¹
Alexandro Demathé¹
Elisa Miotto¹
Taís Magro¹

O Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) é responsável por promover e coordenar o processo de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país.

O contexto de ocupação pré-colonial e histórica possui características semelhantes em toda área da APABF, por isso o texto a seguir tem uma abordagem regional, pontuando algumas especificidades locais.

Patrimônio Cultural e Preservação

O significado da palavra patrimônio, na sua origem, estava ligado às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo (CHOAY, 2006).

Pode ser caracterizado também como a herança paterna e/ou materna que é repassada aos filhos. GONÇALVES (2003) afirma que a palavra patrimônio está entre as que mais são usadas no dia a dia. Fala-se de patrimônio econômico, financeiro e imobiliário de uma empresa, família ou país, além disso, discutem-se os conceitos de patrimônio artístico, histórico, etnográfico, ecológico, genético, arquitetônico, tangível, intangível, paisagístico e natural.

Segundo RODRIGUES (2005), o uso da palavra patrimônio estendeu-se para os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação. No século XIX, o conceito de patrimônio cultural intensificou-se e serviu para exaltar determinadas características de uma cultura, resultando muitas vezes na imposição de costumes, história e de uma língua nacional. O patrimônio passou a ser uma construção social de extrema importância política.

Para CRESPO-TORAL e CASARES (2007) o patrimônio cultural é um recurso fundamental para o desenvolvimento das comunidades. Esse recurso pode ser considerado como um fator que

¹Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
E-mail contato: vladimir.stello@iphan.gov.br

se enquadra no modelo do desenvolvimento sustentável¹. Em outras palavras, o uso do patrimônio não exclui a população local, tampouco compromete a habilidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Pois, geralmente é a população local que se apropria dos recursos naturais e culturais que ao longo do tempo e de acordo com a forma como é usado, passa a fazer parte do patrimônio de uma cultura.

Patrimônio é, portanto, o resultado de uma dialética entre o ser humano e seu meio, entre a comunidade e seu território. Ele não é apenas constituído pelos objetos do passado que são oficialmente reconhecidos, mas também por tudo que dá identidade a uma determinada comunidade. O conceito integrado de patrimônio engloba tanto o território quanto seus habitantes, seu objetivo final é uma qualidade de vida resultante de uma economia sustentável e de um crescimento social, sua metodologia representa uma administração integrada dos recursos de herança baseados nas estratégias territoriais (CITTADIN, 2010).

Assim, segundo DE CAMPOS (2007), podemos dizer que, quando relacionado a bens culturais, patrimônio faz parte da memória de um povo, pode auxiliar na tarefa do relembrar, a partir dele se estabelecem vínculos com o passado tornando os cidadãos mais seguros da sua própria existência. Preservar o patrimônio cultural – objetos, documentos escritos, imagens, traçados urbanos, edificações, saberes e práticas, áreas naturais ou paisagens, é a garantia de que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria.

Uma das ferramentas para proteção legal do patrimônio cultural no Brasil é o tombamento. Tombar significa amparar, preservar através de leis que impedem a destruição, desintegração e/ou descaracterização do bem preservado. Este conceito, segundo RABELLO (2009), muitas vezes é utilizado como sinônimo de preservação, mas deve-se distingui-los, já que no mundo jurídico os seus efeitos se diferem.

Preservação é um conceito mais genérico que visa proteger de algum dano futuro, defender, resguardar, conservar. No caso do patrimônio cultural compreende-se como toda e qualquer ação com o objetivo de manter a memória de fatos ou valores culturais de uma Nação. A preservação engloba várias ações como: inventariação, conservação, consolidação, restauração, tombamento e outras formas de acautelamento.

¹ Para efeito deste trabalho buscou-se adotar as definições utilizadas pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no relatório chamado de “Nosso futuro comum”, também conhecido como “Relatório Brundtland”, presidido por Gro Haalen Brundtland, em 1987: “Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”. “Uma sociedade sustentável é aquela capaz de persistir ao longo das gerações, aquela que consegue enxergar suficientemente longe, que é suficientemente flexível e suficientemente sábia para não colocar em risco seus sistemas de suporte, sejam eles físicos ou sociais. Para ser socialmente sustentável, as contribuições da população, do capital e da tecnologia para a sociedade teriam de ser configuradas de modo a proporcionar condições materiais de vida adequadas e seguras para todos. Para ser fisicamente sustentável, o fluxo de materiais e energia da sociedade teriam de atender as três condições: a taxa de uso de recursos renováveis não exceder as taxas de regeneração; as taxas de uso de recursos não renováveis não exceder a taxa com que seus substitutos renováveis sustentáveis sejam desenvolvidos; e a taxa de emissões poluentes não exceder a capacidade de assimilação do meio ambiente”. Agrega-se que para esse desenvolvimento ser alcançado em sua plenitude, no entanto, a dimensão da cultura foi incorporada às ações necessárias para um desenvolvimento mais harmonioso e justo, englobando, também, os interesses da sociedade em relação ao patrimônio cultural material e imaterial.

A Constituição Federal Brasileira em 1988, no Art. 216, define de forma ampla e pormenorizada o interesse pelo patrimônio cultural do Brasil e coloca que constituem o patrimônio cultural brasileiro (BRASIL, 2004):

(...) os bens, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Embora o patrimônio cultural seja um todo indivisível, por questões administrativas, como forma de facilitar a gestão de sua proteção o IPHAN o classifica em dois grandes grupos: patrimônio material ou tangível e patrimônio imaterial ou intangível:

- a) Patrimônio material: bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos;
- b) Patrimônio Imaterial: práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Essa dicotomia entre ações de preservação do patrimônio material e imaterial começou a ser transformada a partir da Portaria nº 127, 30 de abril de 2009, onde IPHAN estabeleceu a chancela de Paisagem Cultural Brasileira. Para isso utilizou o conceito de paisagem cultural que compreende uma grande diversidade de manifestações entre o homem e seu meio ambiente natural: de monumentos arquitetônicos, centros históricos a paisagens naturais, agrícolas, industriais, simbólicas, religiosas, míticas, arqueológicas, geológicas, paleontológicas, pareidólicas, históricas, artísticas, literárias, tradições e formas de fazer dentre muitas outras.

Esta abordagem de paisagem cultural permite uma valorização das comunidades e seu território, como elemento de identidade, de integração entre patrimônio material e imaterial, cultural e natural no transcurso do tempo que está em permanente construção e mudança, como resultado das diversas interações entre o homem e a natureza, de diferentes práticas culturais em um diálogo entre saberes, fazeres, afetos e símbolos (STELLO e VILLEGAS, 2012).

Patrimônio Cultural da região da APA da Baleia Franca

É seguro dizer que as características e manifestações culturais encontradas nos municípios da região onde se insere a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca integram o conjunto de Referências Culturais das populações que ocupam o litoral catarinense como um todo, apresentando, contudo, suas especificidades.

O litoral do estado de Santa Catarina até o Cabo de Santa Marta no município de Laguna forma-se a partir de um relevo que modela enseadas e pequenas baías. Em geral, a partir deste ponto as praias são extensas, retilíneas, bordejadas por dunas, lagunas e restingas, esta paisagem se modifica com os afloramentos de basalto na região de Torres (MACEDO, 1993).

AB'SÁBER (2007) faz uma setorização prévia do litoral brasileiro e classifica a região de Laguna da seguinte forma: “Região de praias sincopadas, entre esporões de maciços costeiros que foram paleoilhas. Pequenas lagoas no reverso dos maciços costeiros, entre feixes de restingas de antigas enseadas marinhas. Grandes possibilidades para o ecoturismo interno. Se bem gerenciado e conduzido. Presença de campos de dunas subatuais, fixadas por vegetação rupestre semi-arbórea, de grande biodiversidade, a serem melhor protegidas” (AB'SÁBER, 2007).

Apesar de ter sofrido significativas alterações pela ação antrópica, os municípios inseridos na APABF configuram um quadro natural e cultural variado e importante, composto de áreas desérticas, marítimas, praias, promontórios, dunas e restingas, abriga fauna e flora específicas, terrestres e aquáticas, numa área onde se incluem espécies migratórias como a baleia franca, peixes variados e diversas aves marítimas. Além disso, encontram-se na região sítios arqueológicos do tipo sambaquis, ceramistas e oficinas líticas, centros históricos, naufrágios e sítios arqueológicos subaquáticos, comunidades tradicionais que vivem da pesca artesanal e pequenas propriedades rurais, entre outras, formando uma paisagem que exerce grande admiração por parte dos moradores e visitantes.

Esta paisagem atualmente é resultado da ação conjunta e prolongada, ao longo do tempo, de fatores bióticos e abióticos sobre o território. O ser humano contribui diretamente para a configuração da paisagem, convertendo-se no principal agente de transformação. Assim, as diferentes culturas em diferentes períodos históricos que se estabeleceram no território fazem uso da paisagem e se convertem em um elemento essencial de sua realidade social, intervindo com mais ou menos intensidade sobre as condições da paisagem.

Ocupação Pré-Colonial

Analisando-se o povoamento pré-histórico de Santa Catarina se perceberá que ele é parte integrante de um movimento muito mais amplo de ocupação do continente americano. A teoria mais aceita indica que o homem migrou pelo nordeste da Ásia no final da última glaciação, enquanto o nível do mar era muito mais baixo do que é hoje, possibilitando seu deslocamento (DE BLASIS et al, 2007; FARIAS e KNEIP, 2013).

Os sítios arqueológicos com datação mais antiga na área da APA têm idade aproximada de 5 mil anos A.P.². A partir da análise dos diferentes tipos de vestígios arqueológicos encontrados nos sítios, pode-se concluir que três grandes grupos pré-históricos habitaram a região: os Sambaquieiros, os Jê e os Guarani. Dentre os tipos de sítios arqueológicos encontrados na região destacam-se (IPHAN,2009; CAMPOS, 2010):

a) Sambaquis (palavra de origem Tupi que significa, literalmente, “monte de conchas”). Sítios arqueológicos monticulares, também chamados de concheiros, com ampla variação de tamanho, podendo atingir grandes dimensões, alcançando até 70 m de altura e 500 m de comprimento (Figura 1). Em geral, exibem uma sucessão estratigráfica de composição diferenciada: camadas de conchas mais ou menos espessas intercaladas por numerosos estratos finos e escuros, ricos em materiais orgânicos, com muitas estruturas distribuídas em áreas específicas. As mais significativas são sepultamentos (Figura 2), reportados na maior parte dos sambaquis descritos, em geral dispostos cerimonialmente em locais especificamente preparados para isso, frequentemente acompanhados de artefatos, oferendas alimentares e fogueiras. Sua construção é atribuída ao grupo chamado de Sambaquieiro e a datação dos vestígios indica a ocupação da área entre aproximadamente 5.000 e 1.000 A.P.



Figura 1. Sambaqui Garopaba do Sul, Jaguaruna. (IPHAN-ETec Laguna, 2009)

² A.P. – Refere-se a “antes do presente”, remete ao ano de 1950 quando foram iniciadas as datações radiocarbônicas.



Figura 2. Sepultamento. Sambaqui Morro do Peralta, Laguna (GRUPEP, 2007)

b) Sítios Ceramistas: sítios arqueológicos de populações ceramistas (Jê e Guarani), horticultoras, caracterizados pela presença conspícua de fragmentos de vasilhas cerâmicas juntamente com outros artefatos, normalmente encontrados em grandes manchas escuras. Os elementos cerâmicos podem ser Tupiguarani (relacionada aos Guarani) ou Itararé e Taquara (relacionada aos grupos Jê). A primeira apresenta-se na forma acordelada, confeccionada sobre uma atmosfera oxidante. A decoração presente nessas vasilhas, geralmente grandes com paredes espessas é, normalmente, a corrugada, a ungulada, a escovada, a corrugada-ungulada, a lisa e a pintada. Já a cerâmica Itararé ou Taquara é caracterizada por pequenos vasos elipsóides, acordelados, com paredes pouco espessas e coloração escura. A decoração plástica típica é o ponteadado, ungulado, pinçado ou beliscado, inciso, marcado com cestaria ou tecido. Raramente são pintadas. As pesquisas indicam que o grupo Jê migrou da região Centro-Oeste do Brasil para o estado catarinense aproximadamente no século IV da era Cristã, enquanto o grupo Guarani migrou da região Amazônica no século XV.

c) Sítios Líticos: locais que apresentam vestígios de fabricação de utensílios de pedra lascada ou polida (Figura 3). De modo geral, tais vestígios são atribuídos a grupos de caçadores-coletores que ocuparam o sul do Brasil ao longo do Holoceno. Estão presentes indústrias de blocos ou de núcleo, de lascas e de seixos. A indústria de blocos ou núcleos é caracterizada pela presença de objetos em pedra lascada, obtidos a partir de uma massa inicial que constituirá o próprio corpo do objeto; a de lascas apresenta um conjunto de objetos de pedra lascada constituídos por lascas que, após sua retirada do núcleo (debitagem) permanecem sem alteração, ou ainda, sofrem algum tipo de acabamento nos bordos; na indústria de seixos, estão presentes artefatos confeccionados a partir de seixos. Não apresentam características particulares e compreendem utensílios de lascas, de blocos, picotados ou polidos.



Figura 3. Oficina Lítica. Junto ao Sambaqui Cabeçadas, Laguna. (Vladimir Stello, IPHAN/ETec. Laguna, 2012)

d) Estruturas Subterrâneas: estruturas escavadas no solo que exibem vestígios associados a grupos ceramistas Jê do sul. Estão inseridas em um sistema de assentamento característico do planalto sul brasileiro, mas também estão presentes no litoral. São áreas domésticas ocupadas em diferentes momentos, caracterizadas por depressões circulares isoladas ou agrupadas – estas últimas representando grandes aldeias. Além destes vestígios, ocorrem também pequenos montículos, taipas e grutas com a presença de ossos humanos.

e) Sítios subaquáticos: a região com importante tradição marítima e pesqueira abarcou um intenso movimento marítimo em sua costa e lagoas. No século XVI, Laguna se apresentava como um porto de aguada às embarcações que transitavam a caminho da bacia do Prata. Já no século XVIII, Laguna era um importante porto comercial, garantindo o abastecimento dos municípios e vilas da região bem como o transporte das mercadorias produzidas no sul do estado. Grandes navios e pequenas embarcações passaram por esta costa e lagoas, muitos naufragaram e não chegaram a seus destinos. Entre os municípios de Laguna e Araranguá existem mais de sessenta naufrágios registrados – entre os séculos XVIII e XX - sendo que dezenove deles estão localizados no Cabo de Santa Marta – Farol de Santa Marta em Laguna (SILVARES, 2010). Dos mais de sessenta naufrágios registrados entre Laguna e Araranguá, nenhum deles foi estudado ou pesquisado por arqueólogos. Em todo litoral de Santa Catarina apenas dois naufrágios estão sendo pesquisados por arqueólogos, sítio arqueológico Ingleses 01 e sítio arqueológico Naufragados 01 (Figura 4), ambos em Florianópolis (NOELLI, VIANA e MOURA, 2009; FARIAS et al., 2012).



Figura 4. Escudo da União Ibérica, encontrado no sítio arqueológico submerso Naufragados 1 (Vladimir Stello, IPHAN/ETec. Laguna, 2013)

Conforme mapa (Figura 5) e tabela em anexo (Anexo 1), entre os municípios de Florianópolis e Içara (hoje dividido em Içara e o novo município de Balneário Rincão), estão cadastrados 401 sítios arqueológicos de diversas tipologias e grandezas. Cerca de 60% dos sítios cadastrados estão georreferenciados através de coordenadas UTM. Já na área da APA existem aproximadamente 70 sítios cadastrados. A imprecisão na informação decorre da ausência de coordenadas de alguns sítios.

posse definitiva do território pelos portugueses, expedições partiram do atual município de São Paulo com o objetivo de fundar núcleos populacionais para garantir a posse definitiva destas terras à Coroa Portuguesa.

Um dos primeiros núcleos de povoamento consolidado foi Santo Antônio dos Anjos de Laguna (Figura 6), na segunda metade do século XVII. A data de fundação é imprecisa, como devem ter sido imprecisos os primeiros anos de povoamento. As comemorações oficiais do município, contudo, consideram o ano de 1676 como marco da fundação de Laguna. Aproximadamente no mesmo período também foram fundados os núcleos de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco (por volta de 1656) - posteriormente, São Francisco do Sul – e Nossa Senhora do Desterro (por volta de 1669) - posteriormente, Florianópolis.



Figura 6. Centro Histórico de Laguna (Jean Carlo de Souza, IPHAN/ETec. Laguna, 2008)

Estes povoamentos, contudo, eram precários em infraestrutura e economicamente pouco expressivos. Ocupar e administrar a parte meridional da colônia era uma questão de soberania com que a Coroa Portuguesa se preocupava cada vez mais com o passar do século XVIII, levando à fundação da Capitania de Santa Catarina (1738) e à promulgação de editais públicos para estímulo à migração de casais do Arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira para o sul do Brasil.

Neste contexto, transferiram-se para Santa Catarina, segundo estimativas de diferentes pesquisadores, entre quatro e seis mil pessoas. Este contingente se concentrou inicialmente na Ilha de Santa Catarina e no continente próximo, gerando, em alguns anos, ocupação de todo o litoral da região.

Aproximadamente no mesmo período iniciou-se também a exploração baleeira, que empregou não só parte do contingente açoriano e madeirense, mas também negros africanos, sob a administração e mando de portugueses e descendentes. Tal atividade era comum na Europa desde o século IX, e com a chegada dos imigrantes houve disponibilidade de mão de obra e necessidade de recursos para implantação de tal atividade no litoral catarinense (COMERLATO, 1998).

No contexto do Brasil a exploração baleeira⁴ aconteceu, principalmente, no litoral baiano, fluminense, paulista e catarinense. É importante ressaltar que o objetivo na captura das baleias era o de produzir óleo a partir de sua gordura, que possuía diversas utilidades, mas que era usado principalmente como combustível (COSTA, 2004).

Devido às grandes dimensões do animal, era necessária a edificação de vários espaços destinados ao seu beneficiamento e ao armazenamento de óleo, bem como espaços de moradia e convivência dos caçadores. Este conjunto de construções recebeu o nome de Armação (COSTA, 2004).

A primeira armação de Santa Catarina foi construída em 1746 na área que hoje pertence ao município de Governador Celso Ramos, e foi denominada Armação da Piedade. A escolha deste lugar decorreu da presença de ponto abrigado no litoral (entrada da Baía Norte da Ilha de Santa Catarina), da facilidade de escoamento da produção e ainda da proximidade com a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim que oferecia proteção. Foi a maior Armação construída em Santa Catarina tendo demorado cerca de três anos para a conclusão de suas instalações (COMERLATO, 1998).

O segundo núcleo baleeiro a ser construído foi na Ilha de Santa Catarina em 1772 na orla da praia que atualmente se chama Armação do Pântano do Sul. Recebeu a denominação de Armação de Sant'Ana de Lagoinha ou das Lagoinhas. Posteriormente, em 1778, foi construída uma Armação na Baía de Itapocoróia, que hoje integra o município de Penha. Além de oferecer um abrigo natural às embarcações, esta Armação ficava estrategicamente posicionada entre Florianópolis e São Francisco do Sul. Outras duas Armações ainda foram construídas no litoral catarinense, a de São Joaquim da Garopaba (1793) e de Sant'anna de Imbituba (1796), localizadas respectivamente nos atuais municípios de Garopaba e Imbituba (COMERLATO, 1998).

No final do século XVIII a atividade de exploração baleeira entrou em declínio devido a fatores econômicos. Na década de 1930, acordos internacionais proibiram a caça da baleia franca. No entanto, há relatos de que tal prática se estendeu de forma isolada até 1950 em Garopaba e 1973 em Imbituba. Esta intensiva prática de caça levou a espécie à beira da extinção e foi por este motivo que se tornou necessária a criação de área de proteção ambiental destinada à espécie (COMERLATO, 1998).

Em meados do século XIX, começaram a chegar levas de imigrantes que afluíram para diversas regiões do estado, dinamizando a ocupação territorial e diversificando as características populacionais. No sul catarinense, concentraram-se imigrantes oriundos da Itália e da Polônia que se fixaram ao longo do vale do Rio Tubarão, predominantemente no interior, mas, também, no litoral (PIAZZA, 1970).

Paralelamente aos processos históricos de ocupação da região, dois momentos podem ser destacados por sua contribuição à constituição de referências e identidade presentes na região. A Revolução Farroupilha, iniciada em 1835, a partir da revolta dos estancieiros gaúchos contra o governo imperial marcou fortemente a identidade dos habitantes da região.

⁴A espécie caçada foi a Baleia Franca, escolhida por ser mais lenta quando comparada a outras espécies de cetáceos presentes no litoral.

Com o objetivo de conquistar um porto, os republicanos tomaram o município de Laguna, liderados por Davi Canabarro e Giuseppe Garibaldi e ajudados pela população da cidade, onde foi proclamada a República Juliana (1839), independente do Império Brasileiro. Apesar da curta duração, apenas quatro meses, a República Juliana marcou o município de Laguna e a região não só pelo contexto político, mas também por colocar a lagunense Anita Garibaldi em lugar de destaque na história.

Hoje, alguns dos principais pontos de referência cultural da cidade relacionam-se com o episódio histórico da República Catarinense: a Praça República Juliana, a Casa de Anita e o Museu Anita Garibaldi (Figura 7).



Figura 7. Prédio do Museu Anita Garibaldi, antiga Casa de Câmara e Cadeia (Matilde Villegas, IPHAN/ETec. Laguna, 2012)

Outro momento de importantes transformações para o Sul Catarinense e seu litoral foi a implantação da ferrovia na região com o intuito de transportar a produção de carvão (descoberto na região em fins do século XIX) para os portos de Laguna e Imbituba. A Estrada de Ferro Dona Thereza Cristina, primeiro trecho ferroviário a ser implantado no estado, foi identificada na região com valores de desenvolvimento e modernidade (PIAZZA, 1970).

Dentre os municípios abrangidos pela APABF, encontram-se imóveis que integram o Patrimônio Ferroviário oriundo da Estrada de Ferro Dona Thereza Cristina em Imbituba, Laguna, Jaguaruna e Araranguá. Dentre estes, um conjunto arquitetônico (estação, armazém, terreno) em Laguna foi considerado de especial valor histórico artístico e cultural pelo Iphan passando a integrar a Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário⁵.

⁵Portaria IPHAN Nº 441, de 13 de dezembro de 2011.

O Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial

O Patrimônio Cultural de natureza imaterial⁶ preliminarmente mapeado pelo Iphan na região da APABF foi, então, mais amplamente influenciado pela população de origem açoriano-madeirense que trouxe elementos culturais muito marcantes nas populações das ilhas atlânticas portuguesas, como a forte religiosidade católica e o cultivo da terra. Houve também adaptações ao ambiente e características do novo continente, como a incorporação da mandioca à alimentação.

Entre as celebrações encontradas na região destacam-se as da religiosidade católica: as festas do Divino Espírito Santo (Figura 8), de Nosso Senhor dos Passos e dos padroeiros - as novenas e procissões estão presentes nos diferentes municípios, integrando um amplo calendário de devoção que se estende por todo o ano.



Figura 8. Festa do Divino, Ribeirão da Ilha- Florianópolis (Fabiano Teixeira dos Santos, IPHAN, 2009).

As manifestações culturais caracterizadas como *formas de expressão* e *modos de fazer* são muitas e muitíssimo variadas. Entre as formas de expressão amplamente difundidas em todos os municípios, estão as crendices populares que incluem histórias de bruxas, lobisomens e boitatás, aparições, benzeduras e simpatias. Também são fortes referências as danças, cantorias e folguedos, com destaque para o Pau-de-fita, a Ratoeira, o Boi-de-mamão e o Terno de Reis (CODESC/IPHAN, 2006).

⁶ Definido pela Unesco (2003) como sendo "práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural".

São muitos os ofícios e modos de fazer que marcam as vivências e a identidade cultural da região. Incluem-se aí diversos tipos de produção artesanal com destaque para a cestaria e trabalhos com fibras vegetais (palha, cipós, bambu) e com madeira, que se relaciona ainda com a produção tradicional de alimentos, especialmente derivados da mandioca e da cana-de-açúcar, produzidos em engenhos. Menção especial também deve ser feita ao modo de fazer renda de bilro (Figura 9), referência cultural cuja continuidade depende da atividade de alguns poucos núcleos de rendeiras, especialmente em Florianópolis e Laguna (CODESC/IPHAN, 2006).



Figura 9. Renda de Bilro (Gizely de Campos, IPHAN/ETec. Laguna,2009)

Há de se destacar o universo de manifestações e atividades tradicionais ligadas ao mar: não apenas a pesca artesanal, mas a construção artesanal de embarcações - baleeiras, bateiras, canoas de um pau só -, os sarilhos (Figura 10) - ranchos para proteção das embarcações -, a manufatura de redes, tarrafas e outros instrumentos e as diversas formas de preparo de peixe e frutos do mar.



Figura 10. Sarilho, Bananal, Laguna (Ana Cittadin, IPHAN/ETec. Laguna, 2012)

Na Barra da Laguna, pescadores artesanais contam com o auxílio de botos (Figura 11), numa relação simbiótica transmitida há gerações – de humanos e golfinhos – para a captura da tainha, que ainda carece de investigação e salvaguarda.



Figura 11. Pesca com auxílio dos botos (Vladimir Stello, IPHAN/ETec. Laguna, 2011)

Mesmo as referências culturais ligadas à própria atividade baleeira, que historicamente existiu, precisam ser mais amplamente pesquisadas na região. É necessário identificar,

descrever e buscar salvaguardar aos elementos de identidade e apropriação simbólica – ainda vigentes ou presentes apenas na memória – das populações da região.

O Patrimônio Cultural Edificado

MENESES (2012) remete para questões mais relacionadas com a atribuição de valor – cognitivo, formal, afetivo, pragmáticos e éticos - ao considerar um elemento, seja ele material ou imaterial, como patrimônio cultural. Não avaliando estes valores isoladamente, pois diferentes elementos considerados patrimônio cultural não podem ser inseridos, cada um, em pequenas caixas estanques senão um conjunto de fatores que formam a sociedade e por isso “é um campo eminentemente *político*. Político, não no sentido partidário, mas no de *pólis*, a cidade dos gregos, isto é, aquilo que era gerido compartilhadamente pelos cidadãos” (MENESES, 2012).

Diante disso pode-se afirmar que a escolha do patrimônio cultural brasileiro não deve se restringir a elementos representantes de poucos grupos sociais, e sim, incluir também manifestações culturais representativas a todos os componentes da sociedade, como índios, negros, imigrantes, etc. Ao tratar de referências culturais pode-se dirigir o olhar para representações que configuram a identidade de uma região para seus habitantes, e que remetem à paisagem, às edificações e objetos, aos fazeres e saberes, às crenças, hábitos, etc. Desta forma a preservação deve passar necessariamente pelas referências culturais que pressupõem sujeitos protagonistas, detentores, formadores e modificadores desses bens.

Os bens do patrimônio material, legalmente protegidos pelo tombamento nos municípios abrangidos pela poligonal da APABF, em nível federal (Figuras 12 e 13), estadual⁷ (Figura 14) e municipal⁸ (Figura 15) estão apresentados a seguir.

TOMBAMENTO	MUNICÍPIO	BENS
FEDERAL	FLORIANÓPOLIS	Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba
		Fortaleza de Santo Antônio de Ratones
		Fortaleza de São José da Ponta Grossa
		Forte de Santa Bárbara
		Forte de Santana
		Museu Casa Natal de Victor Meirelles
		Pintura de Victor Meirelles
		Ponte Hercílio Luz
		Antiga Alfândega de Florianópolis
		Sítio Arqueológico e Paisagístico da Ilha do Campeche (figura 14)

⁷Informações obtidas da Fundação Catarinense de Cultura.

⁸Informações obtidas nas prefeituras municipais.

		Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim
		Casa da Costeira do Ribeirão.
	LAGUNA	Antiga Casa de Câmara e Cadeia
		Centro Histórico de Laguna
		Sítios arqueológicos: oficinas líticas, sambaquis, sítios ceramistas.
		RFFSA: antiga estação ferroviária do bairro Campo de Fora, ponte férrea e antiga estação do bairro Cabeçadas.
	PALHOÇA	Enseada do Brito: Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis

Figura 12. Tabela dos bens tombados em nível federal (IPHAN-ETec Laguna, 2013)



Figura 13. Ilha do Campeche, Florianópolis (José Tabacow, IPHAN/SC, 2010)

TOMBAMENTO	MUNICÍPIO	BENS
		Palácio Cruz e Sousa - Museu Histórico de Santa Catarina
		Acervo Antropológico do Pe. João Alfredo Rohr S.J.
		Estação de Elevação Mecânica - Museu do Saneamento
		Teatro Álvaro de Carvalho
		Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São

		Benedito
		Antiga residência do Governador Hercílio Luz
		Antiga Escola Normal Catarinense
		Academia do Comércio, antigo Instituto Politécnico
		Ponte Hercílio Luz
		Igreja de São Francisco de Paula de Canasvieiras
		Capela do Menino Deus
		Igreja de Nossa Senhora do Desterro - Catedral Metropolitana
		Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência
		Igreja de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão
		Igreja de Nossa Senhora das Necessidades
		Capela de São João Batista do Rio Vermelho
		Casarão e Engenho dos Andrades - Caminho dos Açores, 118
		Sede do BADESC - Rua Almirante Alvin, 491
	GAROPABA	Igreja de São Joaquim de Garopaba
	IMBITUBA	Igreja de Sant'Ana de Vila Nova
	PALHOÇA	Um terreno de Mata Atlântica - 10.000.000m2 - Campo do Massiambú
		Dois terrenos de Mata Atlântica - 18.127.803,83m2; 29.877.269,86m2 - Sertão do Campo
		Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Enseada do Brito
	PAULO' LOPES	Dois terrenos de Mata Atlântica - 960.235,57m2; 839.620,39m2 - Vargem dos Pinheiros

Figura 14. Tabela dos bens tombados em nível estadual (IPHAN-ETec Laguna, 2013)

TOMBAMENTO	MUNICÍPIO	BENS
		CONJUNTO I – Centro Histórico: compreendido pela Praça XV de Novembro e suas adjacências, pela rua Conselheiro Mafra e pelas ruas que formavam a antiga orla marítima, desde a rua Padre Roma até a avenida Hercílio Luz. Este Conjunto está dentro da área do centro histórico definido pelo SEPHAN;
		CONJUNTO II - Hospital de Caridade: formado pelo Hospital

		de Caridade, rua Menino Deus e pelo Hospital Militar;
		CONJUNTO III – Bairro do Mato Grosso: formada pela praça Getúlio Vargas e adjacências e pela região próxima ao Largo Benjamim Constant;
		CONJUNTO IV – Bairro da Tronqueira: formado pelo início da rua General Bittencourt faz parte de uma das regiões mais antigas da cidade
		CONJUNTO V - Rua General Bittencourt: formado pelo final da rua General Bittencourt apresenta remanescentes do período colonial
		CONJUNTO VI – Rua Hermann Blumenau: formado pela rua Hermann Blumenau, é o conjunto mais conservado e homogêneo
		CONJUNTO VII – Nossa Senhora do Rosário: tem como principal elemento a Igreja de N. S. do Rosário, a escadaria e algumas edificações adjacentes
		CONJUNTO VIII – Praia de Fora: formado pela rua Bocaiúva é a área da cidade que compreende as antigas chácaras
		CONJUNTO IX – Rua do Passeio: composto pela rua Esteves Junior, é um dos poucos eixos urbanos que ainda permitem a vista do mar
		CONJUNTO X – Rita Maria: é formado pela antiga zona portuária, pela Ponte Hercílio Luz, pelo Forte Santana e pelo antigo forno incinerador de lixo
	JAGUARUNA	Capela da Igreja Católica Nossa Senhora do Livramento e São Bom Jesus
		Museu Cidade de Jaguaruna
	LAGUNA	Tombamento da antiga Casa de Câmara e Cadeia, Casa Pinto de Ulysséa, Casa de Anita.
		Fachadas da Praça da República Juliana e Largo do Rosário. Palacete Polidoro Santiago, Casa nº10 da Rua Rio Branco, Casa Candemil, Hotel Rio Branco, Casa 420 da Rua Voluntário Benevides, Casa de Anita na Rua Fernando Machado
		Casas da Rua Raulino Horn nº13, 133, 185 e SR União Operária na Rua Santo Antônio

Figura 15. Tabela dos bens tombados em nível municipal (IPHAN-ETec Laguna, 2013)

Conclusões e Recomendações

Os municípios que têm parte do território inserido na poligonal da APABF possuem um acervo patrimonial reconhecido a nível federal, estadual e municipal, no entanto possuem também um patrimônio cultural ou elementos da paisagem que não são reconhecidos legalmente, porém, merecem ser preservados devido aos seus aspectos

estéticos, naturais e ecológicos, produtivos, históricos, de uso social, espirituais e mitológicos e os valores simbólicos ou identitários.

Dentre os muitos elementos que compõem o patrimônio cultural da região que não possuem nenhum tipo de proteção legal podem-se citar os equipamentos vinculados a pesca artesanal, tais como os sarilhos (Figura 16), a produção artesanal das canoas, ranchos de pesca a beira do mar e estaleiros (Figura 17); além disso, encontram-se ainda freguesias luso-brasileiras como a de Garopaba, engenhos de farinha, capelas, locais de produções artesanais e paisagens de importância cultural.



Figura 16. Sarilho. Cabeçadas, Laguna (Vladimir Stello, IPHAN/ETec. Laguna, 2013)

Nestes casos, é importante realizar um inventário destes elementos, avaliando a necessidade de protegê-los, para que sirvam de testemunhos e referenciais para as futuras gerações.



Figura 17. Trapiches. Cabeçudas, Laguna (Ana Cittadin, IPHAN/ETec. Laguna 2013)

Igualmente importante deve ser a implantação de ações de educação patrimonial, visando à divulgação e valorização do patrimônio cultural pelas comunidades detentoras deste universo que se buscou caracterizar aqui, promovendo sua participação e protagonismo.

Em relação ao patrimônio arqueológico já identificado, entende-se a necessidade de revisitação de todos os sítios dos municípios abrangidos pela área da APABF, principalmente, visando obter com precisão sua localização georreferenciada, além de analisar seu grau de integridade e o uso e ocupação do solo em sua área de influência. A partir deste levantamento poderão ser propostas medidas visando à proteção dos sítios, como cercamento e sinalização.

Referências Bibliográficas

AB'SÁBER, A.N. **Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-grossense: patrimônios básicos**. 2ª ed. Cotia, Ateliê Editorial, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

CAMPOS, J.B. **O uso da terra e as ameaças ao patrimônio arqueológico na região litorânea dos municípios de Araranguá e Içara, Sul Catarinense**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Santa Catarina, 2010.

CITTADIN, A. P. **Laguna, Paisagem e Preservação: O Patrimônio Cultural e Natural do Município**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. 3ª ed. São Paulo: Unesp, 2006.

CODESC/IPHAN. **Estudo preliminar sobre o Patrimônio Imaterial de base luso-açoriana no litoral catarinense (Varredura)**. Relatório Final. 2006.

COMERLATO, F. **Análise espacial das armações catarinenses e suas estruturas remanescentes: um estudo através da arqueologia histórica**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998.

COSTA, L. G. P. **Armação do pântano do sul: estudos para proposta de sinalização interpretativa e de núcleo museológico**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

CRESPO-TORAL, H.; CASARES, R.F.b. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://200.130.9.7/alcue/patrimonio.htm>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

DE BLASIS, P.; KNEIP, A., SCHEEL-YBERT, R., GIANNINI, P.C, GASPAR, M.D. Sambaquis e Paisagem. Dinâmica natural e arqueologia regional no litoral sul do Brasil. **Arqueologia Sul-Americana** 3(1), 2007.

DE CAMPOS, G. C. **Patrimônio edificado de Laguna: conhecer, interpretar e preservar** – Dissertação do Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2007.

FARIAS. D. S. E.; CORRÊA, F.; DEMATHÉ, A.; GUIMARÃES, G.M.; GERMMER, B.H.; CORREA, G. Projeto Resgate Barra Sul: pesquisa arqueológica subaquática no sul de Florianópolis – SC. **Navigator**. Vol. 8, nº 16, 2012, p.120-135.

FARIAS. D. S. E; KNEIP, A. **Panorama Arqueológico de Santa Catarina**. Edição Revisada e Ampliada. Editora da UNISUL. Florianópolis. No prelo 2013.

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. P. 21-29. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Org.). **Memória e Patrimônio: Ensaio contemporâneos**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003.

GRUPEP. Arquivo Fotográfico, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão. 2007.

IPHAN, Relatório Final do Estudo de Preservação e Proteção para o Parque Arqueológico do Sul. Arqueóloga Responsável: Dra. Deisi Scunderlick Eloy de Farias – GRUPEP-Arqueologia/UNISUL - Arqueólogo Consultor: Dr. Paulo Deblasis – MAE/USP. 2009.

MACEDO, S.S. **Paisagem, Urbanização e Litoral, do Éden à Cidade**. São Paulo, 1993. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1993.

MENESES, U. T. B. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**, Ouro Preto/MG, 2009. Brasília: IPHAN, 2012. p. 25-39. (Anais; v.2, t.1).

NOELLI, F.S., VIANA, A., MOURA, M L. Arqueologia Subaquática no sítio do naufrágio da Praia dos Ingleses 1, Ilha de Santa Catarina: contribuição à História Marítima do Brasil. **Navigator**. Vol.5, nº 10, 2009, p.93-107.

PIAZZA, W. F. **Atlas histórico do estado de Santa Catarina**. Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 1970.

RABELLO, S. **O Estado na preservação dos bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 01-138.

SILVARES, J. C. **Naufrações do Brasil - Uma Cultura Submersa**. São Paulo: Cultura Sub, 2010.

STELLO, V. F.;VILLEGAS J., M. M.Paisagem Cultural: Um conceito em evolução. In: **2º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto - Desafios e Perspectivas**, 2012, ANAIS. Belo Horizonte / Brasília: IEDS; MACPS; IPHAN, 2012.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003.

ANEXO 1. Sítios arqueológicos dos municípios que têm parte do território inserido na poligonal da APABF.

Município	Sítios Arqueológicos	Coordenadas UTM		Tipo/Filiação
		Log (x)	Lat (Y)	
Florianópolis	Alto Ribeirão	741723	6933270	Sambaqui
Florianópolis	Armação do Sul			Sambaqui
Florianópolis	Arvoredo II			Taquara/Itararé
Florianópolis	Arvoredo III			Taquara/Itararé
Florianópolis	Arvoredo IV			.
Florianópolis	Arvoredo V			.
Florianópolis	Arvoredo VI			.
Florianópolis	Balneário dos Açores	743322	6924210	Taquara/Itararé
Florianópolis	Barra da Lagoa	754304	6947030	Sambaqui
Florianópolis	Barra da Lagoa II			
Florianópolis	Base Área I	740443	6936790	Taquara/Itararé
Florianópolis	Base Área II	740550	6936150	
Florianópolis	Caiacanga III	739697	6936580	Sambaqui
Florianópolis	Camping da Barra	754021	6947460	Sambaqui
Florianópolis	Campo do Jurerê I	747626	6962330	Sambaqui
Florianópolis	Campo do Jurerê II			Sambaqui
Florianópolis	Campo do Casqueiro			Sambaqui
Florianópolis	Campo do Casqueiro I			Sambaqui
Florianópolis	Campo do Casqueiro II			Sambaqui
Florianópolis	Canasvieiras I	752162	6963079	Sambaqui
Florianópolis	Canto da Lagoa I	748444	6942180	Sambaqui
Florianópolis	Canto da Lagoa II			Sambaqui
Florianópolis	Canto dos Araçás	750378	6944630	Sambaqui
Florianópolis	Carianos I	742420	6938610	Sambaqui
Florianópolis	Carianos II			Sambaqui
Florianópolis	Carianos III			Sambaqui
Florianópolis	Carianos IV			Sambaqui
Florianópolis	Costeira do Pirajubaé	744057	6940470	Tupiguarani
Florianópolis	Cruzeiro			Taquara/Itararé
Florianópolis	Dunas da Lagoa da Conceição	751493	6942470	Tupiguarani
Florianópolis	Dunas do Pântano do Sul I	745023	6924780	Tupiguarani
Florianópolis	Dunas do Pântano do Sul II			Tupiguarani
Florianópolis	Dunas do Pântano do Sul III	744726	6924700	
Florianópolis	Dunas do Pântano do Sul IV			Taquara/Itararé
Florianópolis	Estação Florestal I			Sambaqui
Florianópolis	Estação Florestal II			Sambaqui
Florianópolis	Freguesia do Canto da Lagoa I			Sambaqui
Florianópolis	Girassóis			Sambaqui
Florianópolis	Ibitinga			
Florianópolis	Ilha do Arvoredo I	760342	6978540	Sambaqui
Florianópolis	Ilha do Arvoredo II	760194	6979060	

Florianópolis	Ilha do Campeche	750006	6933700	
Florianópolis	Ilha do Campeche II	749634	6933250	
Florianópolis	Ilha do Campeche III	749708	6934140	Sambaqui
Florianópolis	Ilha do Francês	749634	6965450	Sambaqui
Florianópolis	Ilha do Francês II			
Florianópolis	Ilha Maria Francisca I	739966	6933550	
Florianópolis	Inglese I	756624	6965010	
Florianópolis	Inglese II	756550	6965300	Taquara/Itararé
Florianópolis	Inglese III			
Florianópolis	Inglese IV			
Florianópolis	Jurerê III			Sambaqui
Florianópolis	Jurerê IV			Sambaqui
Florianópolis	Lagoinha de Ponta das Canas I	754839	6967090	Sambaqui
Florianópolis	Lagoinha de Ponta das Canas II	754765	6967610	
Florianópolis	Lagoinha do Rio Tavares	746362	6933250	Taquara/Itararé
Florianópolis	Matadeiro	747403	6927300	
Florianópolis	Mato do Pilão			Sambaqui
Florianópolis	Morro do Gravatá I	753238	6943009	
Florianópolis	Morro do Gravatá II	753060	6943583	
Florianópolis	Oficina Lítica das Orquídeas	742272	6943000	
Florianópolis	Pântano do Sul I	745618	6924260	Sambaqui
Florianópolis	Pântano do Sul II			Sambaqui
Florianópolis	Pântano do Sul III	745841	6923290	
Florianópolis	Ponta da Armação	746362	6927970	Sambaqui
Florianópolis	Ponta da Armação II	746511	6928120	
Florianópolis	Ponta da Caicanga-Açu	738182	6926640	Tupiguarani
Florianópolis	Ponta das Almas	750526	6944850	Sambaqui
Florianópolis	Ponta das Andorinhas II	746436	6923210	Sambaqui
Florianópolis	Ponta das Canas II	754393	6965820	
Florianópolis	Ponta das Canas III	754393	6966270	
Florianópolis	Ponta das Canas IV			
Florianópolis	Ponta das Flechas			Taquara/Itararé
Florianópolis	Ponta do Caçador I	754393	6945000	
Florianópolis	Ponta do Caçador II			
Florianópolis	Ponta do Caçador III	754616	6945230	
Florianópolis	Ponta do Caçador IV			
Florianópolis	Ponta do Gravatá	753352	6942770	
Florianópolis	Ponta do Leal			Sambaqui
Florianópolis	Ponta do Lessa I			Sambaqui
Florianópolis	Ponta do Sambaqui	743462	6956980	
Florianópolis	Ponta dos Limões			Sambaqui
Florianópolis	Ponta dos Martins			Sambaqui
Florianópolis	Porto do Rio Vermelho I			Sambaqui
Florianópolis	Porto do Rio Vermelho II			Sambaqui
Florianópolis	Praia Brava I	755880	6965970	
Florianópolis	Praia da Joaquina I	751642	6941140	Sambaqui
Florianópolis	Praia da Joaquina II			

Florianópolis	Praia da Joaquina III	751716	6941140	
Florianópolis	Praia do Pântano do Sul I	744428	6924330	Taquara/Itararé
Florianópolis	Praia do Pântano do Sul II	744280	6924180	Tupiguarani
Florianópolis	Praia Grande I	739743	6922320	
Florianópolis	Praia Grande II	739743	6922100	
Florianópolis	Prainha da Barra I	754765	6947230	
Florianópolis	Ratones I	749857	6955410	Sambaqui
Florianópolis	Ratones II			Sambaqui
Florianópolis	Ratones III			Sambaqui
Florianópolis	Ratones IV			Sambaqui
Florianópolis	Ratones V			Sambaqui
Florianópolis	Rendeiras			Tupiguarani
Florianópolis	Rio da Barra da Lagoa			Sambaqui
Florianópolis	Rio da Lagoa I	754435	6947196	
Florianópolis	Rio da Lagoa II	754468	6947219	
Florianópolis	Rio da Lagoa III			Tupiguarani
Florianópolis	Rio do Meio			
Florianópolis	Rio Tavares I	744800	6937860	Sambaqui
Florianópolis	Rio Tavares II			Sambaqui
Florianópolis	Rio Tavares III			Sambaqui
Florianópolis	Rio Tavares IV			Sambaqui
Florianópolis	Saco Grande I	745693	6950360	Sambaqui
Florianópolis	Santinho I	759300	6959170	
Florianópolis	Santinho II	759239	6959170	
Florianópolis	Santinho III			
Florianópolis	Santinho IV			
Florianópolis	Santinho V			
Florianópolis	Santinho VI			
Florianópolis	São João do Rio Vermelho I	755583	6955860	Sambaqui
Florianópolis	São João do Rio Vermelho II			Sambaqui
Florianópolis	São João do Rio Vermelho	739148	6924550	Sambaqui
Florianópolis	Tapera			Taquara/Itararé
Florianópolis	Vargem do Bom Jesus I	751196	6961810	Sambaqui
Florianópolis	Vargem do Bom Jesus II			Sambaqui
Florianópolis	Vargem do Bom Jesus IV			Sambaqui
Florianópolis	Vargem do Bom Jesus V			Sambaqui
Florianópolis	Vargem do Bom Jesus VI			Sambaqui
Florianópolis	Vargem Pequena I	749708	6959650	Sambaqui
Florianópolis	Vera Muccillo			
Florianópolis	Barra Caiacanga-Açu Eletrosul	739142	6926111	Sambaqui
Palhoça	Albardão			Sambaqui
Palhoça	Aviãozinho	733382	6920104	Tupiguarani
Palhoça	Fazenda da Madre	730533	6909274	Sambaqui
Palhoça	Fazenda Santa Inês	733216	6919925	Tupiguarani
Palhoça	Guarda do Embaú I			Tupiguarani
Palhoça	Guarda do Embaú II			
Palhoça	Ilha do Papagaio I			

Palhoça	Ilha do Papagaio II			
Palhoça	Ilha dos Corais I			
Palhoça	Ilha dos Corais II			Taquara/Itararé
Palhoça	Morro do Tomé I			Sambaqui
Palhoça	Morro do Tomé II			Sambaqui
Palhoça	Pinheira			Sambaqui
Palhoça	Ponta do Maruim			Sambaqui
Palhoça	Posto do Massiambu			Tupiguarani
Palhoça	Praia da Pinheira I			Sambaqui
Palhoça	Praia da Pinheira II			Tupiguarani
Palhoça	Praia de Fora			Taquara/Itararé
Palhoça	Praia do Constantino			Taquara/Itararé
Palhoça	SC-Massiambú-02	732444	6915310	sambaqui
Palhoça	SC-Massiambú-03	732749	6914868	Sambaqui
Paulo Lopes	Paulo Lopes			
Paulo Lopes	Sorocaba			Sambaqui
Garopaba	Capão de Garopaba			Sambaqui
Garopaba	Gamboa			Tupiguarani
Garopaba	Morro do Vigia I			
Garopaba	Ponta do Galeão			Tupiguarani
Garopaba	Ponta do Galeão			
Garopaba	Campo D'uma	730098	6888981	Cerâmico
Imbituba	Aldeia da ZPE	727864	6876354	Tupiguarani
Imbituba	Araçatuba	727217	6886890	Tupiguarani
Imbituba	Balsinha I			Sambaqui
Imbituba	Balsinha II			Sambaqui
Imbituba	Barra da Lagoa de Ibiraquera			Sambaqui
Imbituba	Campo da Aviação			Sambaqui
Imbituba	Campo da Vila			Sambaqui
Imbituba	Engenho			Tupiguarani
Imbituba	Guaiúba			Sambaqui
Imbituba	Imbituba VII			Sambaqui
Imbituba	Itapirubá I			Sambaqui
Imbituba	Itapirubá II			Sambaqui
Imbituba	Km 265	722920	6865345	Tupiguarani
Imbituba	Laudelino			Sambaqui
Imbituba	Mirim I			Sambaqui
Imbituba	Mirim II			Sambaqui
Imbituba	Nova Brasília	725493	6877980	Tupiguarani
Imbituba	Passagem do Rio D' Una I			Sambaqui
Imbituba	Passagem do Rio D' Una II			Sambaqui
Imbituba	Passagem do Rio D' Una III			Sambaqui
Imbituba	Ponta da Guaiúba			Sambaqui
Imbituba	Ponta Rasa			Sambaqui
Imbituba	Ponta da Vila			Sambaqui
Imbituba	Porto da Vila	724925	6871191	Sambaqui
Imbituba	Porto da Vila II	725619	6869934	
Imbituba	Porto do Ouriques			Sambaqui

Imbituba	Roça Grande I			Sambaqui
Imbituba	Sambaqui de Araçatuba			Sambaqui
Imbituba	Awyra	726874	6880844	Tupiguarani
Imbituba	Praia do Rosa I	731547	6886553	Tupiguarani
Imbituba	Praia do Rosa II	731882	6885136	
Imbituba	SC-IMB-34	725776	6881590	Cerâmico
Imbituba	SC-PR-01	731547	6886553	Lito-cerâmico
Laguna	Barreiros			Sambaqui
Laguna	Cabeçuda I	712601	6852170	Sambaqui
Laguna	Santa Marta I	712151	6833970	Sambaqui
Laguna	Santa Marta II	713230	6833590	Sambaqui
Laguna	Santa Marta III	711542	6834937	Sambaqui
Laguna	Caieira	717962	6848627	Sambaqui
Laguna	Caputera I			Sambaqui
Laguna	Caputera II			Sambaqui
Laguna	Carnaça I	713944	6841000	Sambaqui
Laguna	Carnaça II	714577	6840912	Sambaqui
Laguna	Carnaça III	714519	6840380	Sambaqui
Laguna	Carnaça IV	714426	6840502	Sambaqui
Laguna	Carnaça V	714300	6840731	Sambaqui
Laguna	Estreito	719620	6859328	Sambaqui
Laguna	Estreito II	719056	6858534	Sambaqui
Laguna	Estreito III	719229	6858428	Sambaqui
Laguna	Galheta I	716427	6838183	Sambaqui
Laguna	Galheta II	716342	6838152	Sambaqui
Laguna	Galheta III ou do Padre	715591	6839212	Sambaqui
Laguna	Galheta IV	716314	6838045	Taquara/Itararé
Laguna	Km 308	716307	6859518	Tupiguarani
Laguna	Magalhães			Sambaqui
Laguna	Passagem da Barra	717707	6842325	Sambaqui
Laguna	Peixaria	719334	6859518	Sambaqui
Laguna	Ponta da Laranjeira	709320	6853725	Sambaqui
Laguna	Ponta do Perrechil I	715554	6861051	Sambaqui
Laguna	Ponta do Perrechil II			Sambaqui
Laguna	Porteira			Sambaqui
Laguna	Ribeirão Pequeno	706331	6842857	Sambaqui
Laguna	Roçado			Sambaqui
Laguna	Canto da Lagoa I	715648	6840898	Sambaqui
Laguna	Canto da Lagoa II	715741	6840743	Sambaqui
Laguna	Canto da Lagoa III	715528	6840723	Sambaqui
Laguna	Cabeçuda II	714595	6850945	Sambaqui
Laguna	Carnaça VI	715023	6840931	Sambaqui
Laguna	Carnaça VII	714885	6840527	Sambaqui
Laguna	Carnaça IX	714719	6840831	Sambaqui
Laguna	Carnaça X	713310	6842770	Sambaqui
Laguna	Costão do Ilhote de S. Marta	711469	6833166	Sambaqui
Laguna	Lítico do Ipoã III	717457	6841141	Oficina Lítica
Laguna	Lagoa dos Bixos	716237	6840176	Sambaqui

Laguna	Madre	711546	6842004	Sambaqui
Laguna	Roseta (Ilhote de Ipoã)	717919	6841311	Sambaqui
Laguna	Santa Marta IV	711625	6834986	Sambaqui
Laguna	Santa Marta V	711565	6835126	Sambaqui
Laguna	Ilhote de Ipoã II	718410	6841757	Sambaqui
Laguna	Ilhote de Ipoã III	717457	6841141	Sambaqui
Laguna	Canto da Lagoa IV	716115	6841040	Sambaqui
Laguna	Lagoa dos Bixos II	716397	6840672	Sambaqui
Laguna	Lagoa dos Bixos III	716534	6840786	Sambaqui
Laguna	Lagoa dos Bixos IV	716441	6840300	Sambaqui
Laguna	Lagoa dos Bixos V	716167	6840048	Sambaqui
Laguna	Morro do Céu	712863	6834467	Estação Lítica
Laguna	Laguna - Morro do Peralta	717035	6846624	Sambaqui
Laguna	Bentos I	716540	6856075	Tupiguarani
Laguna	Bentos II	716275	6856430	Tupiguarani
Tubarão	Congonhas I	694930	6843010	Sambaqui
Tubarão	Congonhas II	695541	6840095	Sambaqui
Tubarão	Congonhas III	694320	6838450	Sambaqui
Tubarão	Mato Alto I	698773	6842162	Sambaqui
Tubarão	Mato Alto II	698590	6842450	Sambaqui
Tubarão	Morrinhos	698169	6844181	Sambaqui
Tubarão	Sambaqui das Abelhas	690544	6841100	Sambaqui
Tubarão	SC-GUARDA-01 Pedro Antunes	691243	6854476	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-02 Hélio Cascaes	690977	6854290	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-03 – Marta Teodoro Marcolino	688766	6854772	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-04 – Marta Teodoro Marcolino	687871	6852264	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-05 – Hercílio Corrêa da Silva	689418	6854829	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-06 – Edissânia S. Teodoro	688745	6854902	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-07 – Edissânia S. Teodoro	688630	6854373	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-08 – Pedro Antunes	688772	6854266	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-09	690245	6854742	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-10	690950	6854723	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-11	689723	6855584	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-12	690983	6855514	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-13	695190	6855750	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-14	691944	6855738	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-15	689547	6853998	
Tubarão	SC-GUARDA-16	689647	6854092	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-17	690026	6854069	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-18	688464	6854324	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-19	688429	6854184	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-20	688332	6854079	Umbu

Tubarão	Monte Castelo	693691	6843508	Sambaqui
Tubarão	Morrote	699360	6840440	Sambaqui
Tubarão	SC-GUARDA-21	689822	6855417	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-22	691990	6854810	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-23	692128	6854811	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-24	690107	6854321	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-25	688611	6853348	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-26	690188	6858308	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-27	690282	6858290	Umbu
Tubarão	SC-GUARDA-28	690716	6858661	Umbu
Tubarão	Rio Cubículo	689508	6838876	Sambaqui
Tubarão	Sambaqui Cubículo II	690410	6839200	Sambaqui
Tubarão	Sambaqui Abelha	690591	6841113	Sambaqui
Jaguaruna	Albardão do Morro Bonito			Tupigurani
Jaguaruna	Arroio Corrente I			Tupigurani
Jaguaruna	Arroio Corrente II			Tupigurani
Jaguaruna	Arroio Corrente III			Tupigurani
Jaguaruna	Arroio da Cruz I	687376	6820113	Sambaqui
Jaguaruna	Arroio da Cruz de Dentro			Sambaqui
Jaguaruna	Arroio da Cruz II			Sambaqui
Jaguaruna	Balneário do Arroio Corrente I			Sambaqui
Jaguaruna	Balneário do Arroio Corrente II			Sambaqui
Jaguaruna	Balneário do Arroio Corrente III			Sambaqui
Jaguaruna	Camacho	708893	6833433	Sambaqui
Jaguaruna	Campo Bom			Sambaqui
Jaguaruna	Costa da Lagoa I			Tupigurani
Jaguaruna	Garopaba do Sul	706046	6831728	Sambaqui
Jaguaruna	Garopaba do Sul II	704799	6832004	Sambaqui
Jaguaruna	Ilhota			Sambaqui
Jaguaruna	Ilhota da Ponta do Morro I			Tupigurani
Jaguaruna	Ilhota da Ponta do Morro II			Sambaqui
Jaguaruna	Ilhotinha			Sambaqui
Jaguaruna	Jaboticabeira			Sambaqui
Jaguaruna	Jaboticabeira I	697334	6837666	Sambaqui
Jaguaruna	Jaboticabeira II (Samb. Do Riacho)	699489	6835694	Sambaqui
Jaguaruna	Jaboticabeira III	697690	6837162	Sambaqui
Jaguaruna	Jaboticabeira IV	698064	6836589	Tupigurani
Jaguaruna	Lagoa da Figueirinha I	698373	6827693	Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa da Figueirinha II	698387	6828061	Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa da Figueirinha III	698006	6827646	Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa da Figueirinha IV			Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa da Figueirinha V			Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa do Arroio Corrente			Tupigurani
Jaguaruna	Lagoa do Laranjal I	702120	6829608	Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa da Encantada I (Emídeo)	703768	6830622	Sambaqui

Jaguaruna	Lagoa da Encantada II (Vulcãozinho)	703290	6830555	Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa da Encantada III (Juventus)	703859	6831546	Sambaqui
Jaguaruna	Laranjal IV			Tupigurani
Jaguaruna	Lagoa do Laranjal II	702289	6829823	Sambaqui
Jaguaruna	Morro Azul	687656	6831236	Umbu
Jaguaruna	Morro Bonito I	699077	6833937	Tupigurani
Jaguaruna	Morro Bonito II	696933	6833615	Tupigurani
Jaguaruna	Morro Bonito III	696340	6833300	Tupigurani
Jaguaruna	Morro Bonito IV	698650	6834316	Tupigurani
Jaguaruna	Morro Bonito V	698528	6834025	Tupigurani
Jaguaruna	Morro Bonito VI	698637	6834629	Tupigurani
Jaguaruna	Morro Bonito VII	697860	6832377	Tupigurani
Jaguaruna	Morro da Cruz			Taquara /Itararé
Jaguaruna	Morro Grande I			Sambaqui
Jaguaruna	Morro Grande II			Sambaqui
Jaguaruna	Olho D' Água I	681220	6817360	Sambaqui
Jaguaruna	Olho D' Água II			Sambaqui
Jaguaruna	Olho D' Água III			Tupigurani
Jaguaruna	Olho D' Água IV			Tupigurani
Jaguaruna	Olho D' Água V			Tupigurani
Jaguaruna	Olho D' Água VI			Tupigurani
Jaguaruna	Olho D' Água VII			Tupigurani
Jaguaruna	Olho D' Água VIII			Tupigurani
Jaguaruna	Olho D' Água IX			Tupigurani
Jaguaruna	Olho D' Água X			Tupigurani
Jaguaruna	Ponta do Morro			Sambaqui
Jaguaruna	Ponta do Morro Azul	690106	6832373	Sambaqui
Jaguaruna	Porto Vieira I	695467	6835304	Sambaqui
Jaguaruna	Riacho dos Franciscos I	700001	6833378	Tupigurani
Jaguaruna	Riacho dos Franciscos II	700856	6833078	Tupigurani
Jaguaruna	Riacho dos Franciscos III	700547	6832779	Tupigurani
Jaguaruna	Sibelco	695636	6832377	Tupigurani
Jaguaruna	Torneiro			Tupigurani
Jaguaruna	Campo Bom II	687605	6820264	Sambaqui
Jaguaruna	Campo Bom III	687732	6820356	Sambaqui
Jaguaruna	Congonhas III (Ilhote das Congonhas)	694320	6838450	Sambaqui
Jaguaruna	Costa da Lagoa II			Sambaqui
Jaguaruna	Lagoa do Laranjal III	702826	6830303	Sambaqui
Jaguaruna	Garopaba do Sul III	703983	6832289	Sambaqui
Jaguaruna	Garopaba do Sul IV	703812	6832443	Sambaqui
Jaguaruna	Jaguaruna I	693456	6833095	Sambaqui
Jaguaruna	Porto Vieira II	695483	6836206	Sambaqui
Jaguaruna	Garopaba do Sul VI	704854	6831901	Sambaqui
Jaguaruna	Samae	702781	6832549	Tupigurani
Jaguaruna	Laranjal	701597	6832366	Tupigurani
Jaguaruna	Garopaba do Sul V	705188	6831798	Sambaqui

Jaguaruna	Laranjal II	702185	6832251	Tupigurani
Jaguaruna	Laranjal III	700993	6832429	Tupigurani
Jaguaruna	Riacho dos Franciscos	701236	6833453	Sambaqui
Jaguaruna	Sanga Grande I	686366	6834836	Umbu
Jaguaruna	Sanga Grande II	686409	6834910	Umbu
Jaguaruna	Sanga Grande III	686481	6834879	Umbu
Jaguaruna	Sanga Grande IV	686521	6834751	Umbu
Içara	Aldeia da Escola Isolada Lagoa dos Esteves			Tupigurani
Içara	Aldeia do Areal do Mussuline			Tupigurani
Içara	Aldeia do Arseno			Tupigurani
Içara	Aldeia do Camping Vieira			Tupigurani
Içara	Aldeia do Cemitério Lagoa dos Esteves			Tupigurani
Içara	Aldeia do Mussuline			Tupigurani
Içara	Aldeia do Pomar			Tupigurani
Içara	Aldeia Sebastião Geraldo			Tupigurani
Içara	Luquinha do Zé Pequeno			Tupigurani
Içara	Praia do Rincão I			Tupigurani
Içara	Praia do Rincão II			Tupigurani
Içara	Praia do Rincão III			Tupigurani
Içara	Sambaqui da Curva			Sambaqui
Içara	Aldeia do Luquinha do Zé Pequeno	668478	6809435	Guarani
Içara	Aldeia do Areal Mussuline (SC-IÇ-02)	665572	6805042	Guarani
Içara	Aldeia Escola Isolada Lagoa dos Esteves	666277	6808413	Guarani
Içara	Aldeia do Arseno	667245	6808984	Guarani
Içara	Aldeia do Campestre (IÇA-002-IBPC)	666999	6808984	Guarani
Içara	Aldeia do Cemitério da Lagoa dos Esteves	665644	6807591	Guarani
Içara	Aldeia do Mussuline	665312	6807591	Guarani
Içara	Aldeia do Pomar	665481	6807266	Guarani
Içara	Aldeia do Camping Silva	665425	6806670	Guarani
Içara	Sambaqui da Curva da Barra Velha	666396	6804992	Sambaqui
Içara	Sambaqui Sebastião Geraldo do (SC-IÇ-06)	671050	6809146	Sambaqui
Içara	Aldeia do Camping Viana	665314	6806193	Guarani
Içara	Acampamento da Plataforma da Barra Velha	668977	6807260	Guarani
Içara	Sambaqui da Maria	671080	6809474	Sambaqui
Içara	Pedreiras	671920	6812157	Guarani
Içara	Urussanga Velha	673150	6814732	Guarani
Içara	Lagoa dos Freitas	671370	6812150	Sambaqui